



Título	A formação como factor de sucesso	Data	Abril 06
Fonte	Revista Pessoal	Página	64

COMPACTO RH Contributo II

*Eugénio Bastos

A formação como factor de sucesso

Portugal necessita constantemente de profissionais com formação tecnológica actualizada. No entanto, no nosso país existe um défice de formação profissional que condiciona o desenvolvimento tecnológico e o conhecimento das novas tecnologias.

Consciente desta situação, a ATEC – Academia de Formação criou os seus cursos de formação profissional. É preciso superar os atrasos da qualificação dos portugueses. Todos sabemos que a maioria da população portuguesa tem como habilitações máximas o ensino básico; apenas uma reduzida percentagem possui licenciatura. Daqui podemos concluir que a maioria da população activa não detém nem possui os conhecimentos necessários para responder às exigências, cada vez maiores, do mercado. É urgente tomar medidas para elevar o nível educativo médio da população e incentivar a formação contínua. Nas últimas décadas, tem sido feito um grande esforço em termos de educação; no entanto, no que diz respeito à formação profissional, estamos muito aquém dos níveis europeus, em especial da Alemanha, país onde esta formação está no caminho da maioria dos jovens após a escolaridade obrigatória.

Desde o desaparecimento das escolas profissionais na década de 1970 que a formação profissional tecnológica tem vindo a perder importância. Em 1984, quando o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) criou cursos de formação profissional, deu-se o primeiro passo para a revitalização desta formação. Mas, passados mais de 20 anos, estes cursos são ainda vistos como recurso e não como opção. Muitos dos jovens que escolhem esta via de ensino são aqueles que têm insucesso escolar e que pretendem completar o décimo segundo ano de uma forma mais fácil. Outros querem apenas aprender uma profissão e não estão motivados para uma componente sócio-cultural. É esta visão que tem que mudar, e é este um dos objectivos da ATEC. Os jovens devem reconhecer a formação profissional como uma via que lhes proporciona uma formação tecnológica com saídas profissionais

importantes para o seu futuro. Ao conjugar-se a componente escolar com a componente tecnológica, abre-se uma perspectiva com grandes vantagens profissionais. A componente sócio-cultural dá a equivalência ao décimo ano e a componente tecnológica a aptidão profissional. A formação profissional na ATEC está concebida para que a componente prática em laboratórios e oficinas perfaça em média 60 por cento da carga horária, complementada com períodos de estágios em empresas nossas parceiras. Em geral, os jovens que chegam à ATEC têm bases escolares muito fracas, principalmente

Informáticas e Engenharia Industrial. Com este 'portfolio', abrangemos um vasto leque de competências necessárias para grande parte da indústria. Os formandos realizam a componente de prática em contexto de trabalho em pequenas, médias e grandes empresas, em cujos quadros, na maioria dos casos, são integrados após o final do curso. O nosso sucesso traduz-se numa alta percentagem de empregabilidade dos formandos. Esta é uma das preocupações que temos e para a qual é necessário uma formação de alta qualidade. Para isso, estamos equipados com laboratórios e oficinas que permitem uma

formação prática acima do comum. Contamos com equipamentos 'state of the art' nas áreas de Robótica, Automação e Automóvel.

Não menos importante que a formação inicial é a formação contínua da população activa. Todos somos diariamente confrontados com novos processos, novos modelos de trabalho e novas tecnologias. Por isso, além dos cursos de formação profissional de longa duração para jovens, a ATEC oferece formação para os activos, em forma de cursos de curta duração. Preocupamo-nos com a qualificação e a requalificação do capital humano, para que as empresas possam atingir os seus objectivos de rentabilidade, produtividade e competitividade. Proporcionamos o acesso a infra-estruturas totalmente estudadas e concebidas para a transmissão do nosso 'know-how', através da aquisição de conceitos técnicos de uma forma prática. Os

cursos de formação técnica contínua abrangem áreas como a Mecânica (torneamento, fresagem, soldadura), Automóvel (mecânica, electricidade, electrónica), Automação (PLC, pneumática, hidráulica), Electricidade, Electrónica e Informática. Temos também cursos na área de Desenvolvimento Pessoal e Organizacional e na Área de Qualidade e Métodos.

Não basta suprir os défices de qualificações quando é a própria natureza do saber e do conhecimento que gera a permanente necessidade de actualização e renovação. Defendemos a ideia de «aprender melhor para trabalhar melhor». ■

É urgente tomar medidas para elevar o nível educativo médio da população e incentivar a formação contínua. Nas últimas décadas, tem sido feito um grande esforço em termos de educação; no entanto, no que diz respeito à formação profissional, estamos muito aquém dos níveis europeus.



em termos de inglês, português e matemática, e acima de tudo não chegam com hábitos de estudo. Cabe assim à entidade de formação profissional recuperar o défice de conhecimentos desses jovens e prepará-los para o seu futuro profissional.

Tendo os programas de formação do IEFP como referência, a ATEC realiza cursos de formação profissional adaptados às exigências tecnológicas que um empresário espera de um profissional. São cursos nas áreas de Mecânica Industrial, Mecatrónica Industrial, Mecatrónica Automóvel, Electricidade, Electrónica, Automação, Redes